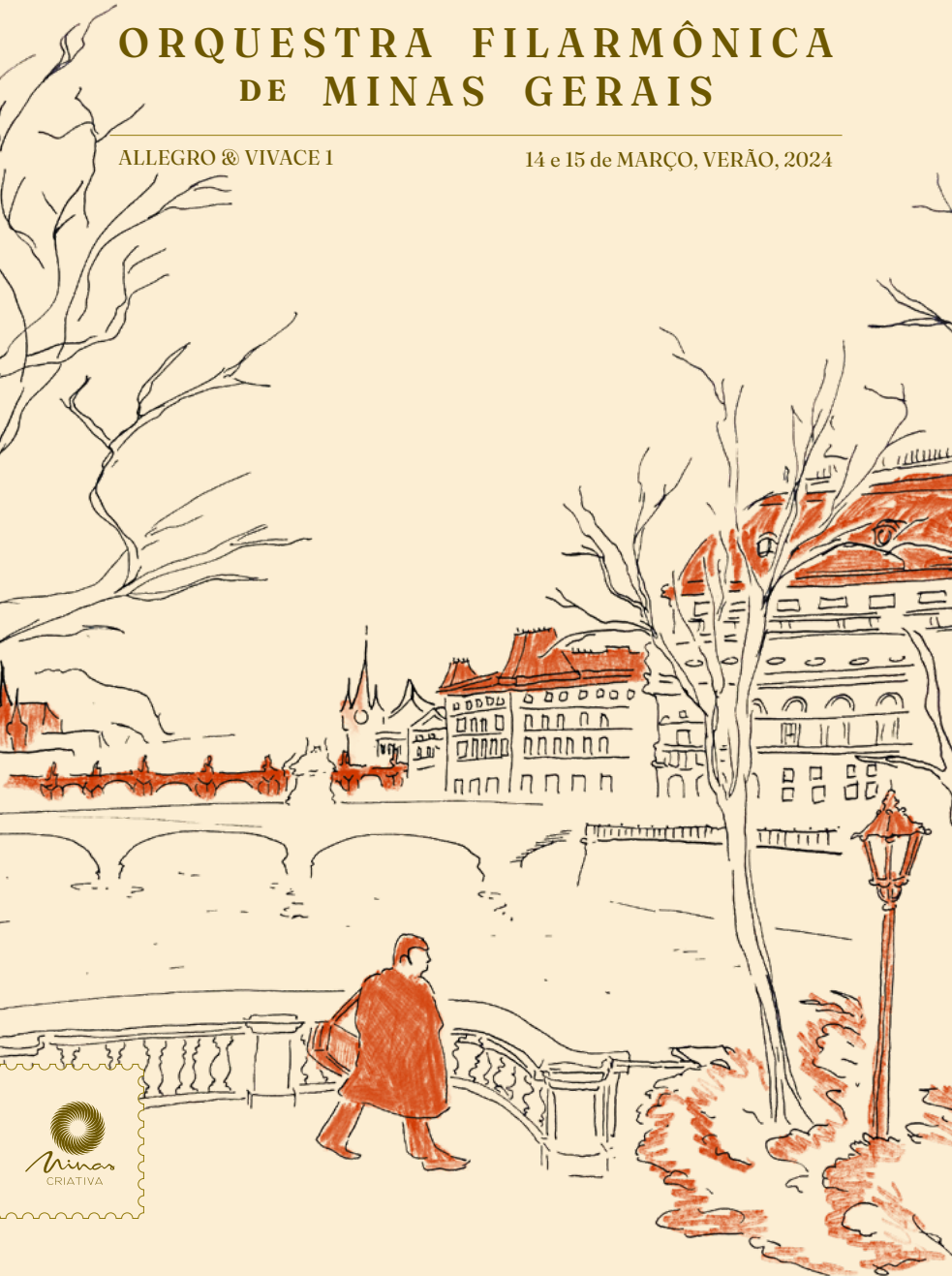


f

ORQUESTRA FILARMÔNICA
DE MINAS GERAIS

ALLEGRO & VIVACE I

14 e 15 de MARÇO, VERÃO, 2024



Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Inter apresentam

o LIRISMO
DO VIOLINO *EM*
BEETHOVEN

ALLEGRO, 14 MARÇO



VIVACE, 15 MARÇO

Fabio Mechetti, regente
Vadim Gluzman, violino

celebração deste concerto

200 anos de Smetana

PROGRAMA

Bedrich SMETANA

O MOLDAVIA

Johannes BRAHMS

SINFONIA Nº 3 EM FÁ MAIOR, OP. 90

Allegro con brio

Andante

Poco allegretto

Allegro

INTERVALO

Ludwig van BEETHOVEN

CONCERTO PARA VIOLINO EM RÉ MAIOR, OP. 61

Allegro ma non troppo

Larghetto

Rondo: Allegro



VADIM GLUZMAN EM FOTO DE MARCO BOGGREVE



FABIO MECHETTI EM FOTO DE RUI OLIVEIRA



FABIO MECHETTI
regente

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School. Em 2024, realizará concertos com a Orquestra Petrobrás Sinfônica e a Sinfônica de Porto Alegre, além de retornar ao Teatro Colón, em Buenos Aires.

VADIM GLUZMAN
violino

Reconhecido como um dos violinistas mais talentosos da atualidade, o israelense Vadim Gluzman se destaca pela técnica impecável e por álbuns lançados pelo selo BIS, com os quais recebeu prêmios e indicações de grandes publicações especializadas – Diapason, Gramophone, Classica e The Strad. Apresenta-se regularmente com algumas das orquestras mais importantes do mundo, como a Filarmônica de Berlim, as sinfônicas de Boston e de Chicago, a Orquestra de Cleveland, a Royal Concertgebouw, a Orchestre de Paris, entre outras. Nos Estados Unidos, é artista residente e membro do corpo docente do Conservatório de Peabody, em Baltimore, e parceiro criativo e principal solista convidado da Orquestra de Câmara ProMusica, em Columbus. Ao longo da carreira, estreou obras de Sofia Gubaidulina, Giya Kancheli, Peteris Vasks, Lera Auerbach e outros compositores. Gluzman se apresentou pela primeira vez com a Filarmônica de Minas Gerais em 2011, e, desde então, tornou-se um convidado frequente. Em 2024, retorna para executar uma obra que tocou conosco pela primeira vez dez anos atrás: o inesquecível *Concerto para violino* de Beethoven.

Bedrich SMETANA

LITOMYSL, REPÚBLICA TCHECA, 1824 — PRAGA, REPÚBLICA TCHECA, 1884

O Moldávia

1874 • 12 MIN • editora BREITKOPF & HÄRTEL

Costuma-se considerar as ditas Escolas Nacionais, que surgem a partir da segunda metade do século XIX, como espécies de derivações do Romantismo. Seria mais genuíno, porém, observá-las como suas herdeiras. O fato é que, se Liszt e Wagner levaram o Romantismo a um ponto tão extremo que só a descoberta de novos caminhos seria a alternativa possível, isso abre a porta para um movimento de renovação nacional que se estende à maior parte dos países europeus. Nesse ponto, a história da música se alinha à história política, e a tomada de consciência de identidades nacionais e de sentimentos patrióticos faz da música europeia menos cosmopolita e mais multinacional. A hegemonia impositiva das músicas alemã e italiana gera uma reação que buscará a singularidade, e as Escolas Nacionais a encontrarão na emancipação de modalismos regionais e na assimilação de características específicas das suas respectivas tradições musicais. Fundamentadas em um folclore vivo, essas escolas seguem caminhos próprios e independentes, e se consolidam. É nesse contexto que surge a figura de Bedrich Smetana.

Smetana deixou um legado tão significativo que fez da escola tcheca continuamente fecunda. De sua música sinfônica, sua obra-prima é sem dúvida o ciclo de seis poemas sinfônicos intitulado *Ma Vlast* (Minha Pátria), dentre os quais se destaca o segundo: *Vltava*, mais conhecido pelo seu nome em alemão: *Die Moldau* (O Moldávia). *O Moldávia* foi composto em 1874 e estreado no ano seguinte, sob a batuta de Adolf Cech. O próprio rio é o mote do compositor, que o pinta desde suas nascentes, passando por suas corredeiras até o seu desaguar no rio Elba. É uma das obras mais conhecidas e executadas de Smetana.

Johannes BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 — VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Sinfonia nº 3 em Fá maior, op. 90

1883 • 33 MIN • editora BREITKOPF & HÄRTEL

As sinfonias de Brahms foram concebidas sob o signo do paradoxo.

Nelas, o compositor verte a alma romântica que perpassa sua extensa produção de canções, sem deixar de lado a missão que se impôs de dar seguimento à longa tradição sinfônica, representada por Schumann, Schubert e, em seu caso particular, por Beethoven. Por isso, suas quatro obras do gênero não representam números a mais: são criações individuais, fruto de uma elaboração longa e cuidada. Sua orquestra explora uma técnica instrumental em desenvolvimento, como podemos observar nesta Terceira, levando os violinos ao registro extremo agudo, ou dando relevo, como no terceiro movimento, a melodias entregues às trompas. Além disso, em diversas passagens, a orquestração de Brahms mostra uma rara habilidade na transposição de uma escritura pianística. Há ainda outras particularidades que chamam atenção, como o fato de que todos os movimentos terminam em dinâmicas suaves. Por outro lado, é impossível não apreciar a cantilena singela que abre o segundo movimento, ou mesmo não reter melodias como a abertura do terceiro. Melodias que, diga-se de passagem, exemplificam um dos aspectos mais ricos e pregnantes das obras de Brahms. A forma fica apenas como referência. O todo da composição fica como um testemunho do rigor que, paradoxalmente, não impediu o exercício da liberdade.

Ludwig van BEETHOVEN

BONN, ALEMÁNHA, 1770 — VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Concerto para violino em Ré maior, op. 61

1806 • 42 MIN • editora BREITKOPF & HÄRTEL

FOTO: RAFAELMOTTA

O período de 1804 a 1808 foi um dos mais fecundos na vida de Beethoven, com uma série impressionante de obras-primas: as sonatas para piano *Appassionata e Aurora*, os três Quartetos de cordas Razumovsky, a ópera *Fidelio*, as sinfonias nº 4, nº 5 e nº 6, o *Concerto para piano nº 4* e seu único *Concerto para violino*.

Quando o Concerto estreou a 23 de dezembro de 1806, a crítica se surpreendeu com sua inusitada concepção – um tecido sinfônico em que o violino e a orquestra se associam e dividem igualmente as tarefas. A obra não visa à exibição do virtuosismo do solista. Ao contrário, confia-lhe a nobre missão de vencer consideráveis dificuldades técnicas e musicais sem a necessidade de brilhar individualmente. Os atributos virtuosísticos do violino são usados para iluminar a expressividade do discurso orquestral. Talvez por isso, o atual sucesso do Concerto só viesse a se consolidar quarenta anos após sua estreia, principalmente pelo empenho do violinista Josef Joachim.

O Concerto apresenta os três movimentos característicos do gênero: o primeiro inicia-se com misteriosos golpes de tímpano – um motivo rítmico de quatro notas que reaparecerá periodicamente ao longo de todo o movimento, como verdadeiro motivo condutor. O segundo movimento é um tema variado, com caráter de *romanza* e um clima de comovente poesia. O terceiro movimento é um *Allegro* de contagiante alegria que contém alguns dos momentos mais belos do concerto.

EXTRAÍDO DE NOTA DE PROGRAMA DE AUTORIA DE
PAULO SÉRGIO MALHEIROS DOS SANTOS.



FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Elizabeth Fayette ♦
Rommel Fernandes ♦♦
Ara Harutyunyan ♦♦♦
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Luka Milanovic ****
Gideón Loamir
Jovana Trifunovic
Martha Pacifico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch
Ellen Silveira *****

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacifico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Bellotto *
Tais Gomes ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guinez
Rossini Parucci
Walace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Maria Fernanda Gonçalves
Israel Muniz

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Morais ***
Wesley Moura
Francisco Silva

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado
José Vítor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBAS

Eleilton Cruz *
Rafael Mendes *****

TÍMPANOS

Hilvic González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *
Thelma Lander *****

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES

Claudio Starlino
Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADORES

Alexandre Santos
Hélio Sardinha

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente

Roberto Mário Gonçalves
Soares Filho

Conselheiros

Alexandre Aroeira Salles
André Salazar
Antonio Batista Junior
Berenice Menegale
Bruno C. C. Sena
Bruno V. Colpini
Fernando de Almeida
Frederico Melo
Ítalo Gaetani
José Eduardo K. Leite
Marco Antônio Pepino
Maurício Campos Júnior
Mauricio Freire
Otto Levy Reis

Conselho Fiscal

Iran Almeida Pordeus
Márcia de Almeida
Carlos C. P. Braga

Conselho Consultivo

Humberto Werneck
José das Dores Vital
Oílliam Lanna
Paulo Pederneiras
Wagner F. Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Diomar Silveira

Diretor

Administrativo-financeiro

Joaquim Barreto

Diretor de Comunicação

Agenor Carvalho

Diretora de Marketing e Projetos

Zilka Caribé

Diretor de Operações

Ivar Siewers

Diretor de Produção Musical
Pedro Gattioni

EQUIPE TÉCNICA

Gerente de Comunicação
Merrina Godinho Delgado

Gerente de Marketing e Projetos
Livia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento
Itamara Kelly

Gerente de Produção Musical
Claudia da Silva
Guimarães

Coordenador de Projetos Educacionais
Gabriel Gama

Produtor
Luís Otávio Rezende

Analistas de Comunicação

Ana Carolina Nicolau
Carolina Moraes Santana
Flora Silberschneider
Laura Coelho
Ricardo Reis
Vinicius Correia

Assistentes de Produção

Klênio Carvalho
Rildo Lopez

Auxiliar de Marketing

Paula Santana

Auxiliar de Produção

Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos Educacionais

Pâmela Fiochi

Estagiário

Felipe Oliveira

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Gerente

Administrativo-financeira
Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos
Quêzia Macedo Silva

Analista Administrativo
Camila Gonçalves

Secretária Executiva
Flaviana Mendes

Assistente Contábil
Pedro Almeida

Assistente Financeira
Geovana Benicio

Assistente de Recursos Humanos
Jessica Nascimento

Receptionistas
Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

Auxiliar de Escritório
Lucas Requejo

Auxiliar Financeira
Edimara Oliveira

Auxiliar de Serviços Gerais
Solange Coelho

Jovem Aprendiz
Danheni Gonçalves

SALA MINAS GERAIS

Gerente de Operações
Jorge Correia

Técnicos de Áudio e de Iluminação
Diano Carvalho
Hudson Ricardo

Assistentes Operacionais
Bruno Aguiar
Pablo Lages

Assessoria de Imprensa Personal Press / Polliane Eliziário • **Assessoria Jurídica** Dolabella, Costa e Campos Advocacia e Consultoria • **Assessoria de Projetos** Clac Cultural / Cristiane Gazzinelli • **Captação de som** Murillo Corrêa Som e Luz • **Clipping** Ideia Fixa • **Cobertura Fotográfica** Alexandre Rezende, Bruna Brandão, Daniela Paoliello, Eugênio Sávio, Felipe Giubilei, Luciano Viana, Rafael Motta • **Impressão** Formato Artes Gráficas • **Locução e Edição de Som** Aeromúsica • **Redação de textos** Igor Lage • **Tecnologia da Informação** RB Informática • **Venda de ingressos** INTI

♦ SPALLA CONVIDADA ♦♦ SPALLA ASSOCIADO ♦♦♦ SPALLA ASSISTENTE

* PRINCIPAL ** PRINCIPAL ASSOCIADO *** PRINCIPAL ASSISTENTE

**** PRINCIPAL ASSISTENTE SUBSTITUTO ***** MUSICISTA CONVIDADO/A

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música.** Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer **suas fotos e seus vídeos,** e não se esqueça de marcar a @filarmonicamg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de **reutilização e reciclagem.**

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos.** Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A **Sala Minas Gerais** é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!

f

PRÓXIMOS CONCERTOS

- **17 MAR** • domingo • 11h • **JUVENTUDE 1** ÁGUAS DE MARÇO

José Soares, regente

BORODIN • SMETANA • JOBIM • STRAUSS JR.



- **21 e 22 MAR** • quinta e sexta • 20h30 • **PRESTO & VELOCE 2**

José Soares, regente

Markus Groh, piano

RAVEL • LISZT • BARTÓK

- **26 MAR** • terça • 20h30 • **FILARMÔNICA EM CÂMARA 1**

SMETANA • BOUFFIL • FARKAS

- **11 e 12 ABR** • quinta e sexta • 20h30 • **ALLEGRO & VIVACE 2**

Fabio Mechetti, regente

Marcus Julius Lander, clarinete

Adolfo Cabrerizo, fagote

R. STRAUSS • BRUCKNER

- **Transmissão ao vivo**

SALA MINAS GERAIS, A CASA DA FILARMÔNICA. VENHA SEMPRE.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rousslet

MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO MÁSTER



APOIO



CIRCUITO
LIBERDADE



PROGRAMA
amigos da
filarmônica

REALIZAÇÃO



A LIBERDADE
MORA EM
Minas
PERCIPINDIBUS



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FILARMÔNICA, DE MINAS E DO MUNDO

COMUNICAÇÃO
ICF 2024